SÉRIE 4 - N.º 156 | JUL./DEZ.-2018 TRIMENSÁRIO - € 0,20 | PROPRIEDADE DA **UNIÃO DE RESISTENTES ANTIFASCISTAS PORTUGUESES** | WWW.**URAP**.PT | geral@urap.pt

URAP



SER ANTIFASCISTA HOJE, NA EUROPA E NO MUNDO

Com o centenário do Armistício da Guerra de 1914-1918 celebramos este ano a passagem dos 73 anos do fim da II Guerra Mundial. Ambos os conflitos tiveram como principal teatro de operações uma Europa que, reerguida dos escombros, após 1945, veio a alcançar um desenvolvimento político e social que só uma política de paz tornou possível.

Da I Guerra Mundial ficou-nos, para além de um rasto de destruição e morte como a Humanidade jamais conhecera, um caldo de cultura em que havia de germinar, a partir de dois países europeus culturalmente adiantados (Itália e Alemanha), o fenómeno do fascismo e do nazi-fascismo, militarmente esmagado num conflito que envolveu povos de todo o Mundo. Assim, no século XX, um século de luzes e de progresso, ocorreram duas guerras devastadoras, iniciadas e centradas na Europa, farol de cultura e desenvolvimento do mundo moderno, cujas consequências se estenderam a todos os continentes.

O desenvolvimento económico e social que o Mundo, entretanto, conheceu, marcado pela globalização e pela revolução tecnológica, trouxe, com óbvias vantagens, previsíveis inconvenientes. A grande crise económica que alastrou a partir de 2007/2008, com os escândalos financeiros que despoletou, reflectiu-se negativamente nos valores essenciais da democracia política e social e da liberdade que, tal como a solidariedade entre povos e países, ao serem postos em causa, em nome da austeridade, originaram, com a restrição ou mesmo a negação de direitos individuais, a emergência de situações de empobrecimento e exclusão social de enormes dimensões.

Essas dificuldades de sobrevivência, por vezes de populações inteiras, têm estado na origem de migrações maciças (caso de países da América Latina), e na Europa, sobretudo os países ribeirinhos do Mediterrâneo, têm enfrentado o mesmo drama, com referência a populações oriundas do Médio Oriente e da África sub-saariana.

As perturbações assim geradas na coesão social dos diversos países, em que o fenómeno migratório é causa central, têm sido aproveitadas por forças radicais de direita e extravasado para forças políticas de inspiração nacionalista, racista, neofascista ou neonazi, que em certos países contam com adesão considerável, quando não estão já no poder. Essas novas fronteiras de um racismo mais abrangente incluem etnia, sexo, língua, religião, opiniões políticas, condições pessoais e sociais, que fazem do "outro" o "inimigo".

Em Portugal temos tido condições que, de certo modo, têm contribuído para limitar a expansão desse fenómeno que preocupa a Europa a que pertencemos geograficamente; uns Pirenéus e um Estreito de Gibraltar que nos deixam fora da rota directa das migrações intra e extra-europeias, e, historicamente, a herança dos 48 anos de fascismo como vacina contra as práticas ideológicas pró-fascistas. No entanto, além do nosso dever de solidariedade que nos impede de erguer muros aos direitos humanos (Portugal participa, no quadro das suas obrigações como membro da UE, na resolução da questão das migrações), as próprias condições do mundo global em que vivemos não nos permitem ficar imunes ao contágio do que, para o bem e para o mal, se passa seja onde for.

O essencial dos direitos, liberdades e garantias que a Constituição reconhece

PENICHE É TERRA DE RESISTÊNCIA E LIBERDADE - págs. 4 e 5
Graças à grande vitória alcançada há dois anos, em que a URAP desempenhou um importante papel, o Museu da Resistência e da Liberdade vai mesmo nascer em Peniche



ENCONTRO PELA PAZ EM LOURES - pág. 6

SOLIDARIEDADE AO POVO BRASILEIRO - pág. 7

aos cidadãos tem sido preservado na medida em que uma permanente atenção o tem conseguido, sobretudo através de um movimento sindical activo na defesa dos trabalhadores que são a maioria desses cidadãos. Marginalmente porém, pela via multilateral, lusófona, da CPLP, Portugal não deixa de ser tocado pelos acontecimentos que, com as eleições de 28 de Outubro de 2018, estão a ocorrer no Brasil: um Presidente da República que se propõe comportar-se em termos que na Europa são tidos como fascistas não se enquadra no cânone democrático que a generalidade da lusofonia subscreve.

A necessidade de uma reacção rápida e conjunta da Europa à gravidade da actual situação, a fim de conter a deriva de um contágio do nacionalismo, do fascismo, do racismo, e do neonazismo, num clima de obscurantismo, particularmente num momento em que se aproximam as eleições europeias, convoca as forças democráticas da Europa para a urgência de política europeia e nacional comum, contra todas as formas de discriminação racial e de xenofobia, do fascismo e do neofascismo, dos nacionalismos e dos obscurantismos, em defesa das liberdades democráticas, da liberdade de imprensa, da separação de poderes, numa Europa da paz, nas suas fronteiras e em todo o Mundo, porque sem paz não há progresso social e civil.

Daí o apelo à unidade antifascista, um grito de alarme perante a continuada erosão da democracia e os sucessos inquietantes das forças de direita radicais na Europa e para a formação de uma ampla frente democrática, republicana e popular.

Esse alerta é o objectivo da Conferência Europeia contra o Fascismo, convocada pela Associazione Nazionale Partigiani d´Italia, em Dezembro próximo, em Roma, à qual a URAP dá a sua adesão.

Levy Baptista

EM MOVIMENTO

Iniciativa do núcleo do Barreiro
VIAGEM AO PAÍS BASCO



A cidade de Guernica, no País Basco, foi visitada por um grupo de 50 sócios e amigos da URAP entre os dias 24 e 29 de Junho. Esta localidade foi bombardeada pela aviação nazi-fascista matando ou ferindo quase três mil pessoas (numa população, então, de seis mil), a 26 de Abril de 1937, em plena Guerra Civil.

Os participantes na visita estiveram junto ao bocado do tronco que perdura da árvore sagrada dos bascos, o velho carvalho, debaixo do qual então os habitantes se reuniam para deliberar, e visitaram a casa de Juntas da Senhoria da Viscaya, a Catedral de Santa Maria, o museu de Euskalerria e o Parque da Paz, com as esculturas de Eduardo Chillida e Henry More.

Este bombardeamento, que destruiu totalmente a pequena cidade da Biscaia, salvando-se apenas a catedral e a prefeitura, inspirou Pablo Picasso a pintar a sua Guernica, símbolo da cultura que se opõe à violência, à guerra e à barbárie. Esta pintura foi visitada em Madrid, no primeiro dia, no Museu Rainha Sofia.

A excursão, sempre acompanhada por guia, deslocou-se em Bilbao, ao Museu Guggenheim, entre outros locais, símbolo da modernidade basca, onde visitou uma exposição da portuguesa Joana Vasconcelos.

Os visitantes estiveram na capital do País Basco, Vitória, e em localidades como Bergara, Mondragón, San Sebastian, Zarautz, Getaria, Mundaka e Lekeitio, percorrendo os locais mais emblemáticos de todas elas.

CONVÍVIO NO BARREIRO

Com a presença da coordenadora da URAP, Marília Villaverde Cabral, e do ex-preso político Domingos Abrantes, a URAP efectuou no Barreiro, dia 11 de Novembro, um encontro-convívio na Cooperativa Cultural P. Barreirense.

Enquanto Marília Villaverde Cabral abordou as iniciativas que a URAP tem desenvolvido pela preservação da memória da luta contra o fascismo e em defesa da democracia e da paz, Domingos Abrantes lembrou a passagem do Armistício da I Guerra Mundial, alertou para os perigos do ressurgimento do fascismo no Mundo e referiu o andamento dos trabalhos para a edificação do Museu Nacional da Resistência e Liberdade, em Peniche,



com inauguração prevista de um núcleo para 27 de Abril de 2019.

Para a centena de pessoas presentes foi ainda uma ocasião para lembrar lutas travadas, homenagear os antifascistas e saudar a revolução de Abril. O convívio terminou com um momento musical e um lanche de fim de tarde.

URAP
Propriedade e edição da
UNIÃO DE RESISTENTES ANTIFASCISTAS PORTUGUESES
Membro da Federação Internacional de Resistentes

DIRECTORA
ANA PATO
PAGINAÇÃO E GRAFISMO
SÓNIA SEMIÃO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
AV. JOÃO PAULO II, LOTE 540-2D, LJ 2
1950-157 LISBOA • TELEFONE 213 576 083

URAP PREPARA LIVRO SOBRE PRISÕES AÇORIANAS

RECORDAR QUEM LUTOU PELA LIBERDADE

Angra do Heroísmo, na Ilha Terceira, foi a primeira paragem do grupo de 40 antifascistas, membros e amigos da URAP, que se deslocou aos Açores para homenagear cerca de 500 presos políticos que estiveram encarcerados na Fortaleza de S. João Baptista e no Forte de S. Sebastião (Castelinho). A viagem, que decorreu entre 1 e 5 de Outubro, iniciou-se com uma sessão pública promovida pela URAP e que contou com o apoio da Câmara Municipal de Angra de Heroísmo.



César Roussado, do Conselho Directivo da URAP, dirigiu a sessão que visou, particularmente, dar a conhecer em traços gerais o livro *As Prisões Políticas de Angra do Heroísmo,* a ser editado pela URAP, e a acção dos terceirenses em defesa dos ideais liberais contra o absolutismo, e nela intervieram a coordenadora da URAP, Marília Villaverde Cabral, e o presidente da Câmara Municipal, Álamo de Meneses.

Entre a centena de pessoas presentes na sessão pública destaca-se a comparência do representante da República para os Açores, embaixador Pedro Catarino, do representante de Avelino de Freitas de Meneses, secretário regional de Educação e Cultura, do vice-presidente da Câmara Municipal, José Gaspar Rosa Lima, e de diversos vereadores.

No dia 2, o grupo visitou a Fortaleza de S. João Baptista, nomeadamente o Calejão e a Poterna, locais onde decorriam os castigos e a tortura, e o Forte de S. Sebastião (Castelinho), menos conhecido mas igualmente destinado à repressão.

Em Ponta Delgada, o grupo da URAP manteve um encontro informal com o escritor Carlos Tomé, autor do livro *Um Perigoso Leitor de Jornais*, no qual é narrada a interessante vida do seu avô, também Carlos Tomé, que esteve preso na Fortaleza de S. João Baptista, em Angra do Heroísmo.

INICIATIVAS COM **JOSÉ GOULÃO**

O núcleo de **Lisboa** da URAP promoveu um debate sobre "Ideias e Práticas Fascistas e Fascizantes na Europa e no Mundo", que contou com a participação do jornalista e escritor José Goulão. A sessão, que decorreu dia 8 de Novembro na Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD), em Lisboa, foi muito participada, e estabeleceu-se um esclarecedor debate entre o orador e os intervenientes.

No dia 19 de Outubro, foi apresentado no Fórum Romeu Correia, em **Almada**, numa sessão da URAP com a colaboração da Câmara Municipal, o livro "Coisas do outro Mundo - Fragmentos da actualidade que não cabe nas notícias", de José Goulão. Com a presença de cerca de 80 pessoas, Mário Araújo, da URAP, iniciou a sessão com uma informação sobre a actividade da organização e falou sobre o crescente ascenso de ideias e práticas fascistas que ressurgem na Europa e no Mundo, tema desenvolvido pelo autor no livro. A obra é editada pela Página a Página.



URAP PRESENTE NAS JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO

O arquitecto Mário Mesquita apresentou nas Jornadas Europeias do Património 2018 o projecto "Do Heroísmo à Firmeza", em elaboração no edifício que foi delegação e prisão da PIDE, no Porto, durante mais de 40 anos, perante uma assistência composta por muitos alunos e professores.

As jornadas, que decorreram dias 28, 29 e 30 de Setembro na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, foram subordinadas ao tema "Memórias da Resistência Partilhadas na Liberdade" e contaram com a participação de Maria José Ribeiro, do núcleo do Porto da URAP.

Maria José Ribeiro deu a conhecer aos presentes a intensa luta desenvolvida desde o 25 de Abril de 1974 a 1 de Setembro de 2015 (data da assinatura do Protocolo entre a URAP e o Exército português) para que no edifício onde foi instalado o Museu Militar do Porto fosse preservada a memória da resistência e prestado tributo às milhares de vítimas do fascismo que ali foram presas, torturadas e algumas delas assassinadas.



EVOCAR **MULHERES DETIDAS** EM CAXIAS

A URAP vai evocar, em data a anunciar, as muitas mulheres que estiveram detidas no forte de Caxias no quadro da homenagem que vem prestando aos lutadores antifascistas, grandes obreiros da liberdade e da democracia em Portugal.



PENICHE

MUSEU VAI NASCER EM TERRA DE RESISTÊNCIA E LIBERDADE

A URAP organizou ou apoiou duas sessões públicas dedicadas a Peniche: uma visou prestar apoio e reconhecimento ao povo de Peniche durante o regime fascista, e a outra (ver caixa) dar a conhecer o estado do andamento das obras de construção do Museu Nacional da Resistência e Liberdade edificado na antiga cadeia da Fortaleza de Peniche.



A primeira realizou-se a 3 de Novembro, na Casa da Cultura da Câmara Municipal de Peniche, e teve como lema «Peniche, História, Memória, Solidariedade e Luta». O objectivo foi lembrar a solidariedade e o auxílio do povo de Peniche aos presos políticos e às suas famílias, o apoio às fugas de presos que ocorreram na Fortaleza de Peniche e as detenções de resistentes antifascistas penichenses durante a ditadura.

Na ocasião, a coordenadora da URAP, Marília Villaverde Cabral, realçou o «sonho de criar um museu para que a memória não se apague – um museu que contenha depoimentos de presos, documentação para ser consultada por jovens estudantes que se interessem pela nossa História contemporânea, um museu que seja também uma homenagem aos que lutaram contra o fascismo, perdendo a sua liberdade e muitos as próprias vidas. E esse sonho está a concretizar-se! Valeu a pena a luta dos democratas. E hoje podemos dizer que este Museu Nacional e a Fortaleza que o envolve vão ser devolvidos ao Povo de Peniche», disse. Marília Villaverde Cabral acrescentou que «conseguimos com a nossa luta e com a de todos os democratas que nos acompanharam que o Forte de Peniche, símbolo da repressão, onde tanto se resistiu, não fosse transformado numa pousada de luxo, mas sim num verdadeiro Museu da Liberdade e da Resistência. Temos apresentado em várias sessões por todo o País o livro sobre o Forte de Peniche, que relata a sua história e inclui um número significativo de nomes de presos, numa investigação feita pela URAP e pela Câmara Municipal de Peniche, e que vai na 4.ª edição, que hoje vos trazemos em primeira mão».

GENTES GENEROSAS E COMBATIVAS

do núcleo da URAP de Peniche, sublinhou que esta foi, ao longo da ditadura fascista, uma terra de resistência e de liberdade. Falou das lutas travadas por pescadores (guerra das espoletas e greve de 1961), pelas conserveiras e pelos calafates (1.º de Maio 1962), da actividade da oposição democráticas nas eleições de Norton de Matos e Humberto Delgado (1969 e 1958) e na preparação do III Congresso da Oposição Democrática (Aveiro, Abril 1973). Destacou ainda o apoio e a solidariedade da população de Peniche para com os presos políticos e suas famílias durante o funcionamento da Fortaleza de Peniche como prisão. Depois de afirmar que muitos presos políticos naturais de Peniche passaram pelas prisões do Aljube, Caxias, Angra do Heroísmo, Tarrafal e Peniche, João Neves lembrou a data da inauguração do posto da PIDE/DGS na cidade, em Janeiro de 1965, e a consequente intensificação da vigilância sobre a Fortaleza, as famílias dos presos e a população da cidade. Falou, exemplificando, do apoio e da solidariedade das gentes de Peniche aos presos políticos e suas famílias durante o encarceramento destes e nas fugas, e terminou classificando a Fortaleza de Peniche, que em breve será Museu Nacional da Resistência e da Liberdade, como o mais importante monumento do concelho de Peniche do ponto de vista político, histórico, cultural e turístico, que recebe actualmente mais de 100 mil visitantes por ano. Intervieram ainda Floriano Sabino, que contou a vida dos pescadores antes do 25 de Abril; Rogério Cação, vereador da CDU na Câmara Municipal; o ex-preso político José Pedro Soares; e o presidente da Câmara de Peniche, Henrique Bertino.

A poesia dita por Ângela Malheiros e Rogério Cação e a música da resistência tocada e cantada por João Leitão e Francisco Naia com José Carita encerraram a sessão pública na qual participaram cerca de 150 pessoas.



DOIS ANOS DE **UMA IMPORTANTE VITÓRIA**







Em 2 de Outubro passado na Casa do Alentejo, em Lisboa, decorreu uma sessão pública, promovida por ex-presos políticos e primeiros signatários da petição, há dois anos, contra a concessão a privados do Forte de Peniche, na qual José Pedro Soares fez um balanço do andamento dos trabalhos.

José Pedro Soares, ex-preso político e membro da Comissão de Instalação dos Conteúdos e da Apresentação Museológica (CICAM) do futuro Museu Nacional da Resistência e Liberdade, apelou, perante mais de duas centenas de pessoas, a que "pelo menos o monumento aos presos políticos" seja inaugurado a 27 de Abril de 2019, data inicialmente marcada pelo então ministro da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes, para abertura do museu, vontade essa que ficou expressa em Moção aprovada por unanimidade por todos os presentes.

A URAP, que apoiou igualmente a sessão, editou em Maio de 2017 o livro "Forte de Peniche, Memória Resistência e Luta" – apresentado na sessão por Domingos Lobo –, no qual constam, nomeadamente, temas como preservar a memória do Forte, a breve história da fortaleza, as diversas fugas para retomar a luta, entre as quais a fuga colectiva de 1960 que incluiu Álvaro Cunhal, e a libertação dos presos a 27 de Abril de 1974. Contém igualmente o nome dos 2.498 presos políticos que estiveram na fortaleza.

A sessão terminou com a música de Francisco Naia e José Carita e de Manuel Freire, e ainda a poesia de António Borges Coelho, lida por Vanessa Borges.

VISITA AO **MUSEU DO ALJUBE**

Residentes de Mafra, Loures e Lisboa deslocaram-se, dia 1 de Julho, ao Museu do Aljube, numa visita guiada organizada pela URAP. A visita foi acompanhada por um guia do Museu e por Eugénio Ruivo, que relataram aos presentes o dia-a-dia dos milhares de presos políticos que estiveram naquela cadeia do fascismo. Os "Curros" (celas escuras, com a dimensão de 2mx1,5m) para onde iam os presos à espera que o telefone tocasse para irem ser torturados na sede da PIDE, na Rua António Maria Cardoso, o trabalho da imprensa clandestina – o Avante! e outras publicações –, com desenhos da pintora Margarida Tengarrinha, companheira do pintor José Dias Coelho assassinado pela PIDE em Alcântara nos anos 60, foram mostrados à delegação presente. Tiveram ainda oportunidade de ver



notícias cortadas e retalhadas pelo "lápis azul" da censura para que os portugueses não tivessem conhecimento da realidade, uma fotografia do ditador Salazar com o nazi Mussolini e de jovens da Mocidade Portuguesa (MP) ao lado de jovens nazis alemães. A colaboração da CIA com a PIDE, fotos da imprensa clandestina feita à mão e imagens de uma casa clandestina onde era feita podem ser igualmente vistas, bem como documentos sobre a Guerra Colonial.

Preservar a memória e transmiti-la às novas gerações é um objectivo constante da URAP.

URAP FOI CO-ORGANIZADORA
ENCONTRO PELA PAZ
REÚNE 700 EM LOURES

O Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC), juntamente com outras organizações e entidades, organizou no dia 20 de Outubro, no Pavilhão Paz e Amizade, em Loures, um encontro sob o lema «Pela Paz, todos não somos demais!», que reuniu mais de 700 pessoas vindas de todo o País.

Mário Araújo, em representação da URAP, uma das 12 organizações promotoras, participou no painel "Solidariedade e Cooperação", que realçou a resistência e tenacidade dos povos da Palestina, Síria, Saara Ocidental, Cuba, Venezuela, Nicarágua e Brasil, e apelou à solidariedade aos povos dos países onde a extrema-direita racista e fascizante ressurge e aos refugiados. Realizaram-se mais dois painéis sobre "Paz e Desarmamento" e "Educação e Cultura para a Paz".

A presidente da Juventude Operária Católica, Solange Pereira, apresentou no final do Encontro um Apelo à Defesa da Paz, no qual os participantes defendem a paz, a liberdade, a soberania, a democracia, o progresso social, a solidariedade, o estabelecimento de relações justas entre estados e a rejeição do militarismo, da corrida aos armamentos e da guerra.

O presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares, abriu os trabalhos, destacando a actualidade e urgência da luta pela paz face às «ameaças crescentes e complexas» que marcam a actualidade e sublinhou a riqueza que constitui para o município as 120 nacionalidades existentes no concelho de Loures.

Ilda Figueiredo, presidente do CPPC, congratulou-se com os temas em debate e sublinhou a actualidade do artigo 7.º da Constituição da República, chamando à sua defesa e divulgação.

No início e no fim dos trabalhos, foram chamados ao palco os representantes das 12 organizações que estiveram envolvidos, desde o princípio, na preparação do Encontro da Paz, a que se juntaram depois mais 45 organizações. A intervenção final foi do vereador da Educação do município



de Loures, Gonçalo Caroço, e pelo palco passaram ainda, em dois momentos, o Cante Alentejano pelo coro da Liga dos Amigos da Mina de São Domingos, e as sonoridades de Cabo Verde pelas Batucadeiras da Quinta da Princesa, vindas do Seixal.

No local do Encontro estavam patentes duas exposições – uma genérica sobre a paz e a guerra e outra, do CPPC, sobre a luta pela eliminação das armas nucleares. As 12 organizações promotoras tinham bancas no local, nas quais se podiam adquirir materiais e publicações.

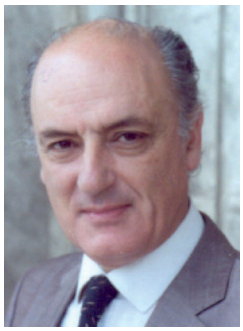
NA MORTE
DE **JOSÉ MANUEL TENGARRINHA**

José Manuel Tengarrinha, professor catedrático jubilado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, jornalista, escritor, investigador, político, co-fundador do MDP/CDE, morreu dia 29 de Junho, em Lisboa, aos 86 anos. José Manuel Tengarrinha foi uma figura destacada da resistência antifascista e da construção da democracia, historiador e intelectual de grande mérito. Detido várias vezes, no Aljube e em Caxias, por pertencer ao MUD Juvenil, Partido Comunista Português e CDE, foi um dos presos libertados da Fortaleza de Caxias a 27 de Abril de 1974.

Integrou o MUD Juvenil e participou activamente na Oposição Democrática, sendo candidato em diversas eleições. Participou no Congresso Republicano de 1969 e integrou a Comissão Coordenadora do Congresso da Oposição Democrática de 1973.

Participou e liderou a constituição da Comissão Democrática Eleitoral (CDE), para disputar as eleições de 1969 e, após o 25 de Abril, foi presidente do MDP/CDE e deputado à Assembleia Constituinte e à Assembleia da República. Foi jornalista e redactor na Vértice, República e Diário Ilustrado e na revista Seara Nova.

Em 2012, foi agraciado pela Câmara de Lisboa com a medalha de Mérito Municipal, Grau Ouro. Em 2006 recebera a Medalha de Honra do Município de Cascais. Recusou, contudo, a Ordem da Liberdade, quando Jorge Sampaio quis atribuir-lha 23 anos depois da queda do fascismo.



SOLIDARIEDADE COM O POVO BRASILEIRO
ENFRENTAR A AMEAÇA FASCISTA, **DEFENDER A DEMOCRACIA**



O resultado da segunda volta das eleições presidenciais no Brasil, a 28 de Outubro, com a vitória do candidato de extrema-direita, vem na sequência do golpe de Estado institucional de Agosto de 2016 que destituiu Dilma Roussef e levou à prisão arbitrária de Lula da Silva. Os grupos económicos e financeiros, os grandes agrários e o imperialismo norte-americano promoveram uma gigantesca campanha de manipulação, fomentado o medo e a insegurança e criaram um bode expiatório (o Partido dos Trabalhadores) de todos os males de uma muito grave crise económica e social.

Através dos grandes media, como a rede Globo, das falsas notícias difundidas pelo WhatsApp, criminosamente financiadas por grandes empresários, de seitas religiosas, como a IURD, e da pregação de pastores sem escrúpulos de outras igrejas neopentecostais, espalharam o ódio e a irracionalidade e conseguiram convencer largos sectores da população de que para acabar com a corrupção e a insegurança era necessário votar contra o PT e que as proclamações de cariz fascista do candidato Bolsonaro eram um mal menor, face ao objectivo de liquidar a "petralhada" (misto de PT e irmãos Metralha).

Tal como declarara A. Krupp, no Tribunal de Nuremberga, para justificar o apoio a Hitler: "Quando se compra um bom cavalo, não se olha a alguns defeitos". A eleição do candidato herdeiro da ditadura representa um perigoso retrocesso na construção da democracia no Brasil, sendo já muito evidentes os sinais de que as liberdades fundamentais e as garantias constitucionais estão gravemente ameaçadas e que está em marcha todo um programa ultraliberal e neocolonial.

Prepara-se a privatização de cerca de 150 empresas públicas, incluindo a Petrobrás, assim como se prepara a entrega da exploração dos recursos naturais da Amazónia a grupos internacionais, com o ultra-liberal Paulo Guedes, admirador de Pinochet, como ministro da Economia. No plano ideológico, a ofensiva fascizante volta-se contra a escola democrática e inclusiva, sob a capa da chamada "Escola sem Partido", concepção retrógrada que visa impedir a formação de jovens críticos e intervenientes.

SOLIDARIEDADE NECESSÁRIA

Adopta-se como lema: "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos", decalcado do lema da Alemanha hitleriana. Ensaiam-se as "expedições punitivas" contra opositores, a exemplo dos fascistas italianos. Com o aplauso de Trump, anuncia-se a abertura da embaixada do Brasil em Jerusalém, numa concessão espúria ao sionismo.

Procurando ocultar os reais objectivos e a natureza de classe do fascismo, os meios de comunicação social dominante apresentam diversas explicações para o "fenómeno Bolsonaro". Esquecem-se deliberadamente as lições da História, em particular do período de Ditadura Militar (1964-1985), e de forma mais ou menos expressa veste-se ao autoritário presidente a roupagem de homem providencial. Quando está historicamente demonstrado, nas crises mais agudas do capitalismo os que na realidade mexem os cordelinhos encontram sempre um qualquer fantoche para o papel de tiranete.

Se é verdade que a situação actual no Brasil é muito preocupante e cheia de perigos para a democracia, não é menos verdade que o resultado alcançado pelas forças democráticas e progressistas unidas em torno da candidatura de Fernando Haddad e Manuela d'Ávila representa uma importante força para defesa da democracia ameaçada.

A URAP expressa a mais profunda solidariedade ao povo brasileiro e manifesta inteira confiança de que se constituirá uma ampla frente democrática para barrar o caminho à ameaça fascista. E de que hoje, como ontem, faz sentido o belo refrão da canção de Geraldo Vandré, autêntico hino de resistência à ditadura: « Vem, vamos embora que esperar não é saber, quem sabe faz a hora, não espera acontecer ».

José Manuel Vargas



Livro sobre Forte de Peniche
OBRA FUNDAMENTAL A DIVULGAR

O livro "Forte de Peniche – Memória, Resistência e Luta", uma edição da URAP lançada dia 4 de Maio de 2017 na sede da Fundação José Saramago, Casa dos Bicos, em Lisboa, encontra-se já na 4.ª edição. Este sucesso editorial deve-se ao seu conteúdo – o relato da vida dos 2.498 presos que durante a ditadura estiveram na Fortaleza de Peniche – e a forma como a URAP tem divulgado o livro nas mais diversas iniciativas: idas a escolas, colectividades, sessões/debates e outras, normalmente com a presença de ex-presos políticos.

À hora do fecho desta edição, estavam marcadas diversas sessões de apresentação: Monte Abraão (27.11); Universidade Sénior de Benfica (26.11); Biblioteca do Museu da República e Resistência, em Lisboa (29.11); Espinho (30.11); Biblioteca de V. N. Azeitão (30.11); Associação Alves Redol, em Vila Franca de Xira (7.12); Bairro do Condado, em Marvila, Lisboa (13.12).



45 ANOS DO **25 DE ABRIL**

Como nos anos anteriores, a URAP comemorará em 2019 a Revolução de Abril – o 45.º aniversário –, privilegiando o contacto com a juventude. Deste modo, apelamos às direcções das escolas dos ensinos básico, secundário, profissional ou superior e às associações de estudantes que estejam interessadas em organizar sessões, para nos comunicarem para: geral@urap.pt; 213 576 083.



A URAP TEM NOVA SEDE

A URAP passará a estar sediada na Av. João Paulo II, lote 540-2D, Loja 2, Bairro do Condado, em Marvila (1950-157 – Lisboa). Entretanto, funciona na sede do núcleo de Lisboa, na Rua da Beneficência Nº 239-A, no Bairro Santos (1600-019 Lisboa). Estas alterações devem-se à não renovação do contrato de arrendamento, devido à chamada "Lei dos despejos", da responsabilidade de Assunção Cristas.

WWW.URAP.PT

www.facebook.com/**uniaoderesistentesantifascistasportugueses**

PUB

